

ALÉCIO FERNANDES

D A L E S T

26 anos, morador do bairro Carlito Pamplona, Produtor Cultural, Empreendedor e Brincante; idealizador do Coletivo Natora, movimento social que atua com arte, cultura e meio ambiente no Carlito/Pirambu, um dos criadores do projeto de intercambio periferia e o escambau, gestor da barraca foi sol, espaço de arte cultura, lazer e entretenimento localizado na praia da leste - Fortaleza/CE.



SEJA BEM VINDO PRAIA DA LESTE

RESPEITE A PRAIA

EVOLUA, NÃO POLU



 Curtido por **0_7biel** e outras pessoas

opovoonline Poetas de diferentes localidades do Ceará e de dois complexos de favelas do Rio de Janeiro iniciaram neste sábado, 11, a primeira batalha de poesias faladas do Brasil em 2020. A barraca Foi Sol, na praia da Leste, sedia o evento, que ocorre até este domingo a partir das 16 horas. Pretim Daleste, um dos organizadores, conta com apoio do Bolsa Jovem, programa de incentivo da Coordenadoria Especial de Políticas Públicas de Juventude. “Para além de produzir um evento cultural, é um local de produzir vidas. Criar impacto de relação com a comunidade, que está aqui ouvindo e se identificando através da dança, do teatro, da poesia e da discotecagem”, diz Daleste. (Foto: Sandro Valentim/O POVO)

Ver todos os 129 comentários

neliza_f Mais cultura na favela 🙌🙌





LAIVEM A BOA

SE PERDER É INXXAME

COM ATRAÇÕES

ROBERTA KAYA - MADAME - PRANA RECORD -
ZABELLI - DJ TANDINHO - WILBERT E MICHEL -
VICTTOR DIEGO - OUTRA GALERA - EDU
COSTA - BOOM BOOM BLACK -
FESTA CRIOLA

EXPOSITORES

DOIS VETIM - USUARIO DE ARTE - DIZPRETA
RUDEBLACK - LILICS_NEEGA

 Dia 8 de Fevereiro de 16:00 às 21:00
na Barraca Foi Sol na Praia da Leste

1/4

REALIZAÇÃO:  

APOIO:



DOCUMENTARIO PARTICIPATIVO DIGITAL

FAVELA VISTO DA JANELA

JUVENTUDE, NEGRITUDE, ARTE, FAVELA, PANDEMIA E SAÚDE MENTAL

GLEICIANY QUEIROZ



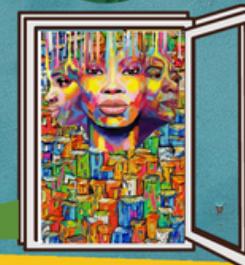
BIG LEO



LILICA



MIUDIM



DALEST

LINK NA BIO

ATRAVÉS DE BATE PAPO POR VIDEO
CHAMADA DOCUMENTARIO
DEBATE REALIDADE DE JOVENS PRETES
MORADORES
DAS FAVELAS DE FORTALEZA
EM ÉPOCA DE PANDEMIA

REALIZAÇÃO:



APOIO:





A RIQUEZA DAS FAVELAS - CULTURA

O ADOLESCENTE QUE TEVE IRMÃO ASSASSINADO E A VIDA AFETADA PELO TRÁFICO HOJE MOBILIZA A FAVELA PELA ARTE

Olhar para o outro é ponto de partida. Para além da sobrevivência, apesar da falta de oportunidades e extrema desigualdade social, jovens de bairros considerados críticos de Fortaleza entendem a necessidade de se descobrir. Mais do que isso, buscar e construir novos caminhos.

A RIQUEZA DAS FAVELAS - CULTURA



Artista de rua e articulador social, Alécio é fundador do Coletivo Natora, que reescreve as narrativas da juventude do Pirambu (Foto: Aurélio Alves / Especial para O POVO)

Nem sempre foi assim. Aos 16 anos, ainda no Ensino Médio, Alécio viu, de perto, o tráfico de drogas agir no seu cotidiano. "Foi um baque na minha vida, fui expulso do colégio. Desestruturo toda minha família", lembra. Dois momentos contribuíram para o despertar do então adolescente. O primeiro, quando perdeu o irmão em conflitos territoriais de facções criminosas que incluiu a Polícia. Pesou a indignação no luto e quase ter chegado perto de um destino como do irmão. O segundo momento foi ter encontrado, na escola, a arte.

O menino da favela foi estudar no Liceu do Ceará, onde conheceu a dança e o teatro. No caminho, vieram o malabarismo, a palhaçaria e um projeto audiovisual sobre a memória da comunidade. "Aqui não tinha memória. Eu não sabia que tinha sido uma ocupação de resistência, que teve a grande marcha do Pirambu que mobilizou lideranças comunitárias pelo direito da moradia.

Coletivo Natora reúne jovens das periferias através da arte

Jovens das periferias da Capital se reúnem para reinventar a noção de "políticas públicas". Mesmo sem apoio de instituições, eles vêm ampliando ações e já levaram experiência para o Rio de Janeiro

31/05/2017 01:30:00

34 🔥



📷 NULL

[FOTO1]

Na marra. Na poita. Na gambiarra. Na tora. "Mesmo sem recurso nenhum, a gente quis pensar um coletivo para atuar em rede com outros projetos do País. A gente faz tudo assim, quase à força, daí veio o nome: Natora", explica Alécio Fernandes, o D'leste. Há seis meses, o educador de 25

anos vem se reunindo com outros jovens, que estão organizados a partir de duas palavras: vinculo e afeto. "Se tem essas duas coisas dentro do coletivo e com a comunidade, a gente consegue tudo". Com 14 membros fixos e um grande número de parceiros, o coletivo realiza hoje, a partir das 18 horas, a terceira edição do Sarau Natorart, um palco aberto às diversas artes.

[Edições Anteriores](#)

[Mais Lidas](#)

1 Ruas do Centro foram espaço de folia neste domingo

2 Suposta isenção do PCC é investigada

30/04/2016 07:00 - Atualizado em 30/04/2016 07:00

Financiamento coletivo arrecada verba para construção de biblioteca

'Aqui Tem Sinal de Vida' atende crianças e jovens do Morro do Santiago. Campanha pretende construir uma biblioteca e reformar sede do Projeto.

Lena Sena
Do G1 CE



globo.com g1 globoesporte gshow videos

ASSINE JÁ MINHA

MENU G1

CEARÁ

adolescentes em Fortaleza

Espaço era usado como residência, precisa de reformas para se adequar às atividades pretendidas e pensadas com a comunidade.

Em 25 dias de campanha no site, o Projeto foi apoiado por 31 pessoas e já conseguiu arrecadar R\$ 3.105 em doações. Porém, ainda falta 38% do valor estabelecido. Caso alcancem mais que a meta, os voluntários que estão a frente do projeto pretendem utilizar o restante do valor para comprar materiais necessários para as oficinas a serem realizadas na Biblioteca do Morro, assim como livros, material escolar e os gastos das atividades oferecidas.



Projeto promove atividades para os jovens da comunidade do Morro do Santiago. (Foto: Elissandra Soares/G1/Divulgação)

De acordo com o educador social Alécio Fernandes Rafael, 22, a iniciativa de criar um projeto educativo no local surgiu do desejo de transformar a realidade dos moradores e aproveitar os talentos. "Todos ajudam e participam, prova disso é que funcionamos em uma casa cedida por uma moradora", afirma.

Mesmo de maneira improvisada, o local atende cerca de 380 crianças e jovens e oferece reforço escolar, atividades esportivas, cine debate e consultas, feitas por médicos voluntários.

Além de Alécio, estão a frente da iniciativa a médica Tatiana Fiúza, a jornalista Samaisa dos Anjos e a educadora social Josy Macêdo, todos atuando como voluntários.

NOTÍCIAS.

Cotidiano Ceará Educação Mobilidade Urbana Perfil Saúde Política



SOCIAL

Coletivo Natora vira referência com atividades para comunidade do Grande Pirambu

UOL HOST PAGBANK PAGSEGURO CURSOS

UOL

tribuna
do
ceará

NOTÍCIAS EMPREGOS DIVERSÃO FUTEBOLÉS OPINIÃO ESPECIAIS BLOGS PARCEIROS

Por Lya Cardoso

A periferia, sem dúvidas, é um polo de manifestações culturais, e os jovens estão cada vez mais em busca de preservar e requalificar seus espaços. Coletivos se formam ao longo de Fortaleza, dando uma maior visibilidade para as comunidades da capital, com o intuito de mostrar possibilidades para os jovens periféricos.

Uma dessas organizações é o **coletivo Natora**. Formado por jovens do Grande Pirambu, eles se reuniram no ano de 2016

em busca de encontrar um espaço para promoverem atividades sociais para comunidade.

Alécio Fernandes, fundador do coletivo, conta que a primeira atividade a ser feita foi a limpeza de uma praça, retirando os entulhos. Logo após, ela ficou conhecido como Praça da Castanhola.

Saiba mais

Cearense que fez sucesso com vídeo em Paris fala da vida de imigrante em novo conteúdo

A curiosa história do homem que precisou fazer do aeroporto a sua morada

Além de fortalecer suas comunidades, o coletivo incentiva a criação de outros na cidade. Em 2017, alguns jovens que compõem o coletivo tiveram a oportunidade de viajar até o Rio de Janeiro, para integrar o projeto "Periferia é o Escambau", que teve como uma das principais pautas construir coletivamente alternativas na reconfiguração

econômica, social e cultural das comunidades. O projeto contou com a presença de três coletivos da cidade: **Natora**, **Servilost** e **Aqui tem Sinal de Vida**.



A praça da Castanhola é localizada no bairro Carlito Pamplona (FOTO:Reprodução/Redes Sociais)

Jovens da periferia de Fortaleza vão ao RJ para troca de experiências

Por Redação, 22:11 / 20 de Abril de 2019 ATUALIZADO ÀS 22:11

Um grupo de dez pessoas de comunidades como Pirambu e Carlito vão levar à cidade carioca experiências por meio de dança, poesia e produção cultural. A ideia é movimentar uma rede de troca de aprendizados



Jovens vão de Fortaleza ao Rio de Janeiro no próximo mês de maio



Bom Dia Rio >

Jovens fazem batalha de poesia no Complexo do Alemão

3 min Exibição em 6 Mai 2019



Terre des hommes Brasil

Participação no programa "Rádio Debate" sobre potencialidades da juventude em Fortaleza

há 1 mês



0:33

57:02





RESGATANDO JUVENTUDES

Alécio Fernandes, ou simplesmente D'Leste, apelido que ganhou por surfar na praia da Leste Oeste, em Fortaleza, poderia ter sido mais um jovem vítima do crime, mas sua ligação com a arte e cultura logo o desviou dos caminhos que muitos adolescentes de uma das áreas mais perigosas da cidade acabaram seguindo.

Nascido e criado no bairro Carlito Pamplona, o garoto de sorriso fácil e cabelo em constante movimento logo ao 17 anos entrou para para o projeto 'Patrimônio para Todos', da Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho. De lá, foi para o Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte da Barra do Ceará (Cuca Barra) e tornou-se socioeducador.

Bastante envolvido com projetos voltados para a juventude da periferia, D'Leste passou a realizar atividades no projeto 'Aqui Tem Sinal de Vida', cujo objetivo era criar uma biblioteca para a população carente do morro do Santiago, na Barra. A missão foi cumprida. Mas não parou por aí.



D'Leste quer unir moradores da periferia em torno da paz e do desenvolvimento da juventude

FOTO: Jean Victor Cunha

No fim de 2016, junto a outros jovens, o surfista criou o Coletivo Natora, que promove diversas ações em uma pequena praça do Carlito, onde mora. O local, que era abandonado, ganhou uma nova cara, recebe saraus, cinema e até mesmo campeonato de travinha para a criançada. Além da ocupação por moradores, que antes eram de gangues rivais, a praça ganhou até um morador ilustre, o bode Brito.



Áreas Integradas de Segurança

121,7 kg
de maconha apreendidos

186
armas apreendidas

167
homicídios

3.886
roubos

22
crimes sexuais

PARABÉNS AOS VENCEDORES!

1. Projeto **RESGATE**
2. Projeto **É NÓIS**
3. Projeto **MAIS SORRISOS**
4. Projeto **LEVANTE E LUTE**
5. Projeto **REVARTE**
6. Projeto **LESTELIMPA**

coletivonatora
Tv Diário

coletivonatora Precisa muito ainda há ser feito, portanto, precisamos muito de vocês nessa luta 🙏 Queremos agradecer a todos que estiveram presente nas nossa ações da @lestelimpa e agradecer ao social esporte Clube por esse premio, que nesse ano e sempre possamos da prioridade ao cuidado do meio ambiente, afinal fazemos parte deste meio, preservar a natureza é preservar

👍 Curtido por slamlaje e outras 165 pessoas
24 DE JANEIRO



fabiopizzato • Seguindo

fabiopizzato Gratidão. Essa é a palavra e esse é o sentimento depois de participar da Premiação do Social Esporte Clube. Projeto parceiro do jornal Diário do Nordeste e do SVM, que reconhece o esforço e o trabalho de ações e projetos sociais do Ceará. Fazer o bem também é meu esporte!

18 sem

👍 Curtido por pretimdalest e outras 408 pessoas
24 DE JANEIRO

CE TV - Leste Lima / Coletivo Natora

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

96





EDITAL AÇÃO JOVEM

Cuca Jangurussu | Cuca Mondubim | Cuca Barra | Notícias | Acompanhamento

2o TORNEIO – Natora Champions League

Natora Champions League projeto criado pelo Coletivo Natora, movimento social que desenvolve ações de cultura e arte no Bairro do Carlito Pamplona no grande Pirambu, vem com a proposta de trabalhar com as diversas formas de reconfiguração social, através da educação popular, esporte, lazer, saúde e meio ambiente, em um evento de futebol de rua popularmente conhecido como "Torneio de Travinha".

Proponente: Alécio Fernandes Rafael

Área temática: Esporte

Período de atuação: julho 2017

Local de atuação: Praça da Castanhola Rua Cruzeiro do Sul com Álvaro de Alencar – Associação São Pivete

Justificativa	Objetivos	Metas	Metodologia	Orçamento Resumido
Sobre o Proponente				
Fortaleza que é composta aproximadamente por 2.609.716 e que já ocupou o ranking da terceira cidade mais violenta do país, atualmente vive uma série de conflitos territoriais, promovida pela guerra do tráfico ilegal de drogas, onde grande parte da população afetada pela violência são de Bairros onde existe a ausência de assistência básica e incentivo à arte, cultura e esporte.				
Em geral, os homicídios de adolescentes se concentram em alguns poucos territórios das cidades de Fortaleza, nas áreas mais vulneráveis. Em Fortaleza, 44% dos assassinatos ocorreram em apenas 17 dos 119 bairros existentes na cidade, e o Bairro Carlito Pamplona e o Grande Pirambó está na lista dessas 17 segundo a pesquisa da Unicef "Trajetórias				

Favoritos

Agenda

Projeto no Mapa Cultural do Ceará

O que já aconteceu

NATORA CHAMPIONS LEAGUE
1o CAMPEONATO DA TRAVINHA
22 e 23 de JULHO

Material de Comunicação Natora
Cuca Barra. Projeto Natora Champions League

PORTAL DO GOVERNO | CASA CIVIL | MAIS SITES

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

NOTÍCIAS | SERVIÇOS | GOVERNO | NEGÓCIOS | O CEARÁ

CULTURA

Porto Iracema, UFC e Vila das Artes realizam I Seminário Arte, Comunidade e Luta Social

18 DE ABRIL DE 2018 - 12:05 | #Cultura #Porto Iracema Das Artes

No dia 20, também às 19h, ocorre a segunda mesa "Arte e comunidade: espaços, lugar de fala e representatividade". Os convidados são da ocupação "É o Gera": Alécio Fernandes (Na Tora), Priscilla Sousa (Servilost) e Roni Flow (Ocupa Cajueiro); e Anália Timbó (Vidança). O debate acontecerá novamente no auditório do Porto Iracema.

Alécio Fernandes – Natora

O Coletivo Natora, movimento que atua desde setembro de 2016 no Carlito Pamplona no grande pirambu, Bairro Composto por 29.076 habitantes, uma população majoritariamente jovem e negra, vem desenvolvendo alternativas na reconfiguração cultural, econômica e social no território, buscando sempre gerar mudança no cotidiano da periferia, através de atividades culturais como; Saraus, Cine Clubes, Oficinas, Espetáculos, shows e atividades esportivas.

Artferia destaca a produção cultural dos jovens da periferia de Fortaleza com programação no Centro

01/11/2018 BY JOANICE SAMPAIO



Este projeto
Edital das Ar

DIA 01/11 (QUINTA-FEIRA)

12H [DIA DA CULTURA] ARTFERIA – PERIFERIA NO CENTRO

Entrada: Gratuita | Local: Foyer do Cineteatro São Luiz e Praça do Ferreira

Release: Em comemoração do Dia da Cultura, o "ArtFeria – Periferia no Centro" tem como proposta conectar as manifestações artísticas das juventudes das periferias de Fortaleza com o espaço de arte e cultura Cineteatro São Luiz e o público do centro no entorno da Praça do Ferreira.



coletivonatora

Culture-se de hoje. @emanuelbruno_ conversa com @claudinhapirescosta, coordenadora do curso técnico em dança do @portoiraacemadasartes. Saiba como participar do curso, que está com inscrições abertas. Além disso, @pretimdalest fala sobre a programação gratuita do projeto @ehogera_ no @teatrocarloscamara, realizada pelos @coletivonatora, @ocupacajueiro, @servilost, @raizesdaperiferia. Assista nesta terça-feira (23), às 20h30. #Cultura #dança #juventude #gratuito #programação #teatro #profissionalização #entrevista #TVC #Canal5 #favelapotênciafavelaviva

70 sem

sad_tired Massa tá passando

Curtido por slamlaje e outras 140 pessoas

23 DE JANEIRO DE 2018

Adicione um comentário... [Publicar](#)

Movimentos Quem Somos Nossas Ideias Publicações Movimento-se Parceiros English Version




Olá! :)

Nós somos o **Movimentos**, um grupo de jovens de várias favelas e periferias do Brasil que acredita que uma nova política de drogas é urgente. Somos os mais impactados pela violência, pelo estigma e pelo racismo gerados em nome da guerra às drogas. Por isso, acreditamos que não é possível construir alternativas sem discutir os impactos dessa guerra nas nossas vidas e sem pensar em soluções que nos incluam e nos deem oportunidades para superar décadas de políticas fracassadas.

Movimentos Quem Somos Nossas Ideias Publicações **Movimento-se** Parceiros English Version

Nossa galera



Alane Reis

Salvador - BA
Fundadora da Revista *Afirmativa*, veículo da mídia negra baiana. Em outubro de 2014 foi selecionada para o intercâmbio *Community Journalism*, organizado pelo Consulado dos Estados Unidos no Brasil, e o Instituto Mídia Etnica (IME), em reconhecimento ao trabalho desenvolvido pela revista



Alécio Fernandes

Fortaleza - CE
Surfista, Educador Social, Produtor Cultural e Redutor de Danos. Criador do Coletivo Natora, movimento social que trabalha com arte e cultura no Bairro do Pirambu (Fortaleza/CE). Integrante do projeto *Aqui tem sinal de vida*. Artista/Palhaço e Articulista da UPAC - Universidade Popular de Arte e Ciência do Rio de Janeiro



Ana Paula Rosário

Salvador - BA
Ativista do Odlara Instituto da Mulher Negra (Salvador). Também é integrante da Articulação Nacional de Negras Jovens Feministas e ativista da Agência de Negras Jovens Comunicadoras - Yalodés (Salvador)



Andreza Delgado

São Paulo - SP
Feminista Negra interseccional. Anti-proibicionista e abolicionista penal



Ayana Omi

Minas Gerais - MG
Estudante de Pedagogia idealizadora de um projeto que realiza grupos de estudo de intelectuais negras dentro da Universidade. Vice-presidente da Juventude da Coordenação Nacional de Entidades Negras de Minas Gerais. Desenvolve um projeto chamado *Valores de Carolina*, que propõe debates raciais e políticos para a juventude em privação de liberdade

Windows taskbar: 22:21

10ª BIENAL DA UNE

A UNE MOVIMENTO ESTUDANTIL DIREITOS E SERVIÇOS MEMÓRIA NOTÍCIAS IMPR

Lado C vai mostrar uma Fortaleza para além dos roteiros turísticos

27/01/2017 às 15:18, por Renata Bars.

Ônibus sairão na segunda (30) e terça (31), a partir das 9h do Dragão; participantes da 10ª Bienal da UNE já podem se inscrever

Serão 10 Circuitos Culturais por diferentes lugares de Fortaleza e região metropolitana, do centro à periferia, do urbano ao rural, de comunidades indígenas a coletivos de hip-hop. O #LadoC da Bienal da UNE vai promover a circulação e o diálogo dos estudantes brasileiros com a diversidade das expressões culturais de Fortaleza e do Ceará.

A programação de cada circuito do Lado C foi desenvolvida com a participação de articuladores locais, vinculados a projetos sociais e culturais, envolvendo manifestações comunitárias, Mestres e Mestras da cultura popular, coletivos de arte, Pontos de Cultura, Bancos Comunitários, etc.

"Nesta edição, no espírito da 'Feira da Reinvenção' a ideia é mostrar uma Fortaleza que existe, vive e respira cultura e cidadania, para além dos tradicionais roteiros turísticos. As mais belas praias e belezas naturais da capital cearense estão nas favelas e nas periferias da cidade, por exemplo. E é nessas comunidades que o povo vive, sonha, reinventa o seu cotidiano e constrói alternativas inspiradoras para o futuro", destacou o coordenador da atividade Alexandre Santini.

Serão 5 ônibus por dia, na segunda (30/01) e terça (31/01), a partir das 09h da manhã, saindo do Dragão do Mar. A inscrição para as atividades do Lado C é gratuita e deve ser feita no formulário online ou no momento do credenciamento.



31/01/2017 – TERÇA – 9H ÀS 17H

PERCURSO 1: Barra do Ceará / Águas, afeto e resistência.

SINOPSE: Guiados pelos Coletivos Aqui Tem Sinal de Vida e Natora, que trabalham com arte e cultura nos bairros da Barra do Ceará e do Pirambu, sairemos do Polo Turístico da Barra do Ceará, bairro mais antigo de Fortaleza, à bordo do barco Albertu's. No percurso, é possível deparar-se com um dos espetáculos mais bonitos da natureza: o encontro do rio com o mar e com o mangue. O passeio percorre cerca de seis quilômetros do rio, indo até a comunidade dos índios Tapeba, na região de Caucaia. A programação continua após o almoço com a visita às Escolinhas de Surf da Vila do Mar, e ao Projeto Quatro Varas, espaço que trabalha a terapia comunitária e saúde mental no Bairro Pirambu. Em seguida visita ao Centro Urbano de Cultura e Arte (CUCA), equipamento cultural da juventude de Fortaleza, e finaliza com o por do sol no Rio Ceará, um dos mais belos de Fortaleza.

ROTEIRO DE PROGRAMAÇÃO:

9h Passeio de Barco

12h almoço

14h Quatro Varas

16h CUCA da Barra

17h Pôr do Sol

VAGAS: 25 pessoas

OBSERVAÇÕES: Roupas Leves e Trajes de banho

MEDIADOR: Alécio Fernandes (D' Leste)



← → ↻ ⓘ Não seguro | www.somosvos.com.br/autonomia-arte-mudar-pirambu/

VÓS | TV VÓS | FM VÓS | REVISTA VÓS | AGENDA | CATEGORIAS | CLIENTES | CONTATO

Autonomia e arte para mudar o Pirambu

Coletivo Natora – Autonomia e arte para mudar

O Coletivo atua desde outubro de 2016 dentro do Grande Pirambu, formado por 15 jovens do bairro que acreditam na mudança a partir de ações positivas e que levam arte, cultura e saraus para o espaço em que cresceram.

“Eu cheguei há pouco mais de um mês no coletivo e sei que ganhei outra família, somos amigos que têm em comum um espaço e que acreditam e lutam por este lugar. Nós realizamos diversas ações culturais dentro do bairro e percebemos que a comunidade já nos reconhece enquanto coletivo e nos pergunta sobre as atividades; é um retorno maravilhoso, sabe. Eu cresci aqui e sei o quanto isso é valioso”, explica Ana Elisa, com um sorriso bonito e a frase emblemática na blusa “Foi Sal”, outra ação do coletivo para arrecadar fundos para as ações.

Quando perguntei sobre o nome do coletivo, a resposta foi unânime : Porque tudo que a gente faz é na tora, saca. A gente vai e faz porque acredita que pode e quando vê já realizou. Somos uma parte desse grande movimento que é a juventude das periferias, e assim vamos tocando nossos saraus e ocupações das praças com o pouco que temos, mostrando que a periferia tem sede, e é na arte, na cultura e nas brincadeiras que seguimos resistindo”, completam os jovens que integram o coletivo.

Empoderamento regional nas comunidades periféricas

Home > Revista > Empoderamento regional nas comunidades periféricas

3 de setembro de 2018

Tags > Categorias >



Clique para entrar em

"A gente veio mostrar que temos potência. Existem pessoas que têm um perfil artístico, um projeto de vida bacana, de mudar o que está posto".

Existe amor, criatividade e empreendedorismo social, em levar sua produção independente, através das redes sociais e canais na internet. Os coletivos de moda e arte surgem nas periferias das grandes capitais com o propósito de dar voz e vez a uma juventude, em sua maioria negra, com uma roupagem de economia criativa e autoestima.



Anúncio

Com iniciativas independentes de produção, a fim de, compor outra realidade de quem vive distante dos centros comerciais, essa juventude negra dentro de sua conjuntura, vai gerando renda, emprego e criando estabilidade a partir dos coletivos de moda.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 54% da população brasileira é negra e, entre 2012 e 2016, o número de brasileiros que se autodeclararam pretos aumentou 14,9%.

A ideia é apresentar um ponto de vista mais realista do lifestyle dos jovens negros. "Queremos trabalhar com tudo, viemos para fugir do comum e romper alguns padrões. Não existe certo ou errado, são apenas olhares diferentes sobre como fazer um trabalho", diz Alécio Fernandes, integrante do coletivo Natora.

Todo mês, novas ideias afloram e surgem os coletivos semeando na periferia de Fortaleza, um novo olhar vindo dos becos estreitos e das noites sombrias, os mais singelos momentos em espaços públicos para troca de experiências, amadurecimento de projetos, e principalmente, a exposição de suas criações à venda para a vizinhança e visitantes que vem dos bairros.

Mais um coletivo que tem amadurecido na cidade é a Rede Kilofé, formado por jovens negros, eles vem discutindo e se organizando em torno da temática econômica da população negra, gerando financeiramente sua moeda a partir de suas

produções de moda. "A partir construção de políticas para Promoção da Igualdade Racial, demandada por nós, negros e negras e, à medida que conquistamos através destas, alguns setores nos quais não nos incluíamos como a Educação Superior, por exemplo, resolvemos incluir a Economia na pauta das políticas de promoção da igualdade racial", Luiz Antonio Bernardo, integrante e criador da Rede Kilofé.

Programação Medicina de Família e Comunidade no Outubro Médico

06 DE OUTUBRO DE 2015 / POR ACEMFC / EM CONGRESSOS / 1 COMENTÁRIO



Um convite especial para que participem da Programação Medicina de Família e Comunidade.

11:00-11:20h – CUCA na comunidade: diálogos socioeducativos em território marcado por práticas de violência – parte 1
Palestrante: Alécio Fernandes – Educador Social

DJ D'LESTE (NATORA) . GABBY (DEMORÔ)
PRINCESA . NOKIA (SSA) . DARWIN MARINHO (FERTINHA)
DARLISÔN AZEVEDO . LIVINHA ROOTS (CUCA ROOTS)

20 . 01 . 2017

BATEKOO

JAMROCK
RUA DOS TABAJARAS, 402
PRAIA DE IRACEMA

REGGAE HIP HOP OLD SCHOOL TRAP RAP NACIONAL AFRO DUB FUNK CARIOCA

BAILE DA CASTANHOLA

Ocupando os espaços na Totalmente

COM TRACÕES DJ Andinho Roots

DATA: 24 de Dezembro

INÍCIO: Das 22:00 as 05:00

LOCAL:
Praça da Castanhola - Rua Cruzeiro do Sul
Carlito Pamplona (Pirambu)

DISCOTECA GEM
D'leste
Pia
Sabino
Wellington

Realização: NATORA

Apoio: AQUI TEM SINAL DE VIDA, JET PARTY

SOCIAL: Coletivo NaTora busca requalificação de espaços públicos

Quinto Andar 6 Jun, 2017

Categoria: Reportagens

Grupo de jovens realiza intervenções culturais e sociais no grande Pirambu

As novas gerações dos jovens da periferia estão sempre em busca de preservar os seus espaços e mostrar o outro lado da comunidade que muito se é escondido pela grande mídia. A periferia, sem dúvida, é um polo de manifestações culturais. Com isso, jovens que moram no Grande Pirambu, resolveram criar o Coletivo Natorá.



Mic's fazem a abertura da batalha (Foto: Lya Cardoso)

O grupo surgiu da necessidade da juventude organizar-se para requalificar os espaços onde moram. O nome surgiu em alusão à dificuldade burocrática que eles tiveram para iniciar o projeto. A primeira ação trabalhada foi a requalificação da Praça da Castanhola, localizada na Rua Cruzeiro do Sul, realizando uma grande limpeza. O coletivo atrai a juventude mostrando a arte e a educação popular no bairro.

O nome da praça foi escolhido juntamente com moradores da região em referência às árvores do entorno. A partir daí várias atividades foram ocorrendo no local, como batalhas musicais, exibição de filmes, campeonatos de bola. "A gente está sempre trabalhando a juventude, o que acaba impactando também nos pais que sabem o que está acontecendo", disse Nilo Guerra, organizador do Coletivo.

O grupo não recebe qualquer incentivo financeiro do governo. Conta apenas com alguns apoios para o empréstimo de caixas de som e materiais para realizar as atividades. Alécio Fernandes, idealizador do projeto, conta que o coletivo não sobrevive sozinho. Há diversas parcerias com outros coletivos da cidade como o Servilost, do bairro Serviluz e o Aqui tem sinal de vida, do Morro Santiago. Ele ressalta que essa parceria quebra a lógica de conflitos territoriais.

O Coletivo NaTora serve também para instigar a criação de outros coletivos da cidade como foi o recente Polarizar, no polo de lazer da avenida Sargento Herminio, conta Nilo Guerra. As maiores dificuldades enfrentadas pelos jovens do coletivo são as mesmas que as pessoas da periferia



ALÉCIO FERNANDES
Educador social e artista de rua

Jovens buscam ajuda para construir biblioteca comunitária

Amel Comentar Compartilhar

TVC

62 16 comentários 157 compartilhamentos

Aqui tem Sinal de Vida
Publicado por Samaisa Dos Anjos [?] · 18 de abril de 2016 ·

O Aqui Tem Sinal de Vida está presente agora no programa O Povo no Rádio! E a galera do Servilost também! Chega junto para saber mais sobre as ações que buscam a construção da resistência, do afeto e do cuidado com Fortaleza! O tema do programa é Abraçar!

Para quem quiser acompanhar, o link é <http://radios.opovo.com.br/opovocbn/>

Rádio O POVO:CBN FM 95.5 - AM 1010

Rádio O POVO:CBN FM 95.5



@pretimdalest



aleciofernandesrafael@gmail.com



Alécio Fernandes